

A representação dos adolescentes pelo jornalismo através da linguagem gíria observada na *Todateen*¹.

Gisele Siqueira GONÇALVES²
Mônica Santos de Souza MELO³
Universidade Federal de Viçosa

Resumo:

Este trabalho surgiu da observação do modo como a linguagem jornalística se comporta no discurso voltado para os adolescentes. Assim, a partir das gírias analisamos a editoria de Comportamento da *Todateen* procurando perceber as estratégias discursivas adotadas pela revista e como esta ação vem resultando na representação dos adolescentes. Como suporte teórico e metodológico, recorreremos a Análise do Discurso, a partir da teoria da Semiologia, por possuir um embasamento consistente para o tratamento do texto midiático.

Palavras Chaves: linguagem jornalística; gíria; adolescente; representação social.

1. Introdução

Entre os estudos que envolvem o Jornalismo, talvez a linguagem jornalística não esteja sendo tão explorada quanto deveria, tendo em vista, seu grau de importância na captação dos leitores. No entanto, a linguagem jornalística é essencial para o nosso cotidiano, pois por meio dela é que ocorre o entendimento sobre o conteúdo das informações jornalísticas, permitindo-nos ficar informados sobre as questões referentes à saúde, à educação, à política ou sobre nós mesmos.

Sendo a linguagem um dos aspectos centrais da comunicação, muitas Redações Jornalísticas se utilizam de uma linguagem baseada nos preceitos da gramática tradicional guiada por Manuais de Redação como forma de padronizar e garantir a credibilidade junto ao público. Podemos apontar assim, os Manuais de Redação como

¹Trabalho apresentado ao Intercom na Divisão Temática Grupos Interdisciplinares da Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo/2009 pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista Capes Reuni/ Programa de Pós- Graduação em Letras pela Universidade Federal de Viçosa. e-mail: giseleufv@gmail.com

³ Mônica Santos de Souza Melo. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: monicamel@ufv.br

um dos responsáveis para que a linguagem jornalística seja vista como referência de linguagem gramaticalmente correta.

Entretanto, a observação de vários textos jornalísticos nos permitiu perceber que esta postura vem tomando formas diferentes quando voltada para públicos específicos. As regras gramaticais, por exemplo, estão sendo parcialmente deixadas de lado em função das competências lingüísticas dos leitores. Tal fato pode ser explicado pelo crescimento do jornalismo especializado, no qual a linguagem também teve de se adaptar aos leitores específicos. Isso está influenciando diretamente na imagem dos leitores, pois ao se utilizar de uma linguagem específica, o jornalismo adentra nas características culturais de determinados grupos e acaba por criar as representações sociais em seus discursos.

Dessa forma, esta pesquisa procurou observar a ocorrência das gírias (uma linguagem ainda “marginal” para a língua portuguesa) na editoria de *Comportamento* da Revista *Todateen*, que é uma revista voltada para o público adolescente. A partir dessa análise, demonstramos a representação que a linguagem jornalística promove ao se utilizar das gírias nos seus textos.

Assim, para compreensão desse discurso midiático, utilizamos conceitos teóricos da linguagem jornalística, do discurso midiáticos e das representações sociais. Recorremos também a Análise do Discurso, a Teoria da Semiologia que contribuiu com um embasamento teórico e metodológico consistente e adequado para o tratamento do texto midiático. A partir de então, podemos perceber a maneira como a linguagem jornalística se posta em discursos especializados e suas conseqüências na representação dos adolescentes.

2. O discurso jornalístico e as representações sociais

Como é sabido, uma das principais formas, através das quais a linguagem jornalística se manifesta são através das notícias. As notícias podem ser entendidas como “as comunicações sobre fatos novos que surgem na luta pela existência do indivíduo e da própria sociedade” (ERBOLATO, 2003, p.52), ou seja, a notícia é a informação que temos de algo inédito ao nosso conhecimento e que contribui nas nossas necessidades enquanto indivíduo. Erbolato (2003) explica que uma notícia se forma através da atualidade, do ineditismo, do objetivismo, da verdade dos seus fatos, principalmente da dependência do interesse público. O teórico ainda atribui a boa

notícia à maneira como esta chega ao leitor: “o importante da comunicação é fazer se entender” (ERBOLATO, 2003, p.90). Para Lage (2003) a linguagem jornalística deve ser compreendida a partir de três diretrizes, como os “registros da linguagem, processo de comunicação e os compromissos ideológicos” (LAGE, 2003, p.38).

Neste contexto, diante de um público de diversas classes sociais e níveis educacionais, o jornalismo tem uma importante tarefa que é transmitir a informação de forma que todos possam entender, isto é, elaborar a notícia através de uma linguagem que não seja prolixa e nem simples demais.

Os jornais se destinam à massa, e ao serem preparados, ignoram a quem chegarão os seus exemplares, que tanto poderão ser lidos pelo Presidente da República, ministros, senadores, governadores, deputados, prefeitos, vereadores, embaixadores e cientistas quanto por pessoas humildes, das classes populares e apenas com um curso primário. A linguagem, portanto deve ser correta e acessível a todos. O primeiro dever do jornalista é conhecer as regras gramaticais, a fim de que seus textos não apresentem erros graves. (ERBOLATO, 2003, p.90)

Em Redações de jornais é muito comum a adoção de Manuais de Redação para manter uma linguagem padronizada e correta diante da sociedade. Assim, procuramos observar o tratamento que esses Manuais de Redação oferecem à utilização das gírias nos textos jornalísticos. Pesquisamos o Manual de Redação que é seguido pela Folha de S. Paulo, uma vez que este Jornal é um dos meios de comunicação respeitados no país. Nos deparamos com a seguinte orientação: “*gíria*- evite ao máximo. Além de banalizar o texto, muitas vezes o significado de um determinado termo só é conhecido por parcela restrita dos leitores.” (MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO, 2001, p.72). A partir deste enunciado, podemos notar que as gírias não são recomendadas na linguagem jornalística seguida pela Folha de S. Paulo. Este mesmo tratamento possivelmente se repete em muitos outros Jornais do país.

No entanto, em muitos veículos de comunicação a linguagem utilizada vem adotando as gírias, principalmente em revistas voltadas para o adolescente, como forma de criar identificação com o público, uma vez que as gírias são comuns no vocabulário desses jovens. Esta ação da revista pode ser explicado pela intenção de construir um discurso baseado nas características culturais dos usuários lingüísticos. Isso acaba por resultar nas representações sociais dos leitores, uma vez que a linguagem diz muito da

cultura de uma pessoa. Quando falamos de representação, não estamos nos referindo exatamente à representação real, mas à representação do olhar midiático, que tem por finalidade a imposição de representações que contribuam para sua ação persuasiva.

Uma das maneiras pelas quais as representações sociais se apresentam é através dos estereótipos. Os estereótipos são entendidos por Lysardo Dias (2007) como:

(...) um elemento agregador que tende a instaurar um espaço de aproximação e de reconhecimento através da mobilização desse domínio referencial de existência notória. Consolidado pelo uso e marcado pela convencionalidade, ele é uma representação fixada e partilhada por uma coletividade que depende dele para interagir verbalmente e para gerenciar as relações sociais. Portanto, falar em estereótipo é considerar a premência de um dizer anterior inevitável na elaboração de “novos” dizeres; é uma questão de entendimento prévio que viabilize e garanta uma compreensão mínima entre sujeitos historicamente instanciados. (LYSARDO DIAS, 2007, p.27)

Dessa forma, o estereótipo está relacionado com as imagens convencionalizadas que a sociedade em geral tem sobre determinados aspectos sociais de seus integrantes, ou seja, são as imagens cristalizadas.

Neste contexto, podemos entender a construção das representações a partir das visões simbólicas que um indivíduo tem sobre o ambiente em que vive. Amaral *apud* Moscovici (2003) explica a atuação das representações na sociedade a partir das informações midiáticas. Estas, antes de chegarem aos indivíduos, passam por um processo de distorções feito pelos meios de comunicação, que, através das representações, tentam convencionalizar a visão da sociedade. Isso facilita a introdução de predeterminações nos indivíduos. Diante de uma sociedade convencionalizada, as pessoas sempre estarão prontas para receberem efeitos dessas representações de forma inconsciente.

Dessa forma, o discurso midiático possibilita a reprodução de imagens mentais que são dadas como realidade pelos grupos sociais. É o caso dos adolescentes, que muitas vezes têm sua linguagem exposta pela mídia em formas de representações estereotipadas, ou seja, de uma imagem juvenil cristalizada.

3. Os adolescentes e a gíria

Entendida como uma fase de transição da vida humana, não é de hoje que a adolescência desperta interesse em pesquisas científicas. A complexidade de seus

sujeitos sociais vem se tornando um importante tema nos estudos sobre a cultura do adolescente, que pode ser caracterizado como aquele que vive um período em que uma nova identidade se forma.

Essa identidade irá se configurar de acordo com ambiente em que o adolescente vive, conforme o contexto familiar e as experiências individuais de cada um. Assim, essa nova cultura é adotada por ele naturalmente e é reconhecida através de suas atitudes, gostos e preferências. Dessa forma, o adolescente busca afirmar a sua identificação e ser reconhecido pela sociedade seja pela forma de se vestir, de se comportar ou até mesmo de falar, como é o caso das gírias que vem sendo apontadas como a linguagem da cultura adolescente.

As gírias podem ser entendidas de acordo com Preti (1984) como a linguagem que vem do desejo de sujeitos sociais buscarem originalidade e entendimento por integrantes do grupo do qual fazem parte. Ao mesmo tempo podem estar ligadas ao desejo de não serem reconhecidos pelos demais. “Essa linguagem especial serve ao grupo como elemento de auto-afirmação, de verdadeira realização pessoal, de marca original, ela se transforma em signo de grupo” (PRETI, 1984, p.02), ou seja, a linguagem se tornou aspecto da identidade do indivíduo.

Assim, a gíria pode ser considerada característica marcante da linguagem dos adolescentes. Ela é sinalizada por uma linguagem específica desse grupo que a utiliza como fator de interação na comunicação.

a gíria pode ser entendida como o conjunto de palavras que revelam a vida daqueles que as inventaram e usam. Linguagem inteiramente representativa e definida de uma coletividade apresenta como característica a dissimulação, sua verdadeira inspiração, mas seu aspecto mais refinado é o da representação do manejo de imagens.
(RECTOR *apud* SALILLAS, 1896)

Neste contexto, diante desta particularidade das gírias, podemos apontar a utilização dessa linguagem pelo jornalismo como uma estratégia para efetivar a comunicação. Se na teoria a linguagem jornalística é rígida com os preceitos gramaticais, na prática ela se utiliza de um discurso que busca ser convincente e persuasivo, de forma que a informação possa ser captada e absorvida pelo público.

4. Editoria de Comportamento: linguagem e representação do adolescente

4.1 Linguagem gíria como marca da Todateen

A revista *Todateen* é um meio de comunicação que se apresenta exclusivamente ao jovem adolescente, mais direcionada ao público feminino. O impresso é mensal, e está a 10 anos no mercado. A revista se divide em editorias de *Comportamento*, *Moda e beleza*, *Música*, *tevé e net*, e *Testes*. Escolhemos a editoria de *Comportamento* da edição de Junho de 2009 para realizar a análise, pois achamos que ela engloba variados temas sobre o cotidiano dos adolescentes. A edição apresenta 7 matérias que em geral se baseiam no cotidiano vivenciado pelos jovens em casa, na escola, e seus relacionamentos com os pais, amigos e namorados.

Uma observação à revista nos permitiu constatar que a revista busca atrair seus leitores, seja pelas cores utilizadas, pelas imagens, ou até mesmo pelo design gráfico da capa. Mas a principal estratégia parece ficar por conta da linguagem gíria adotada. As gírias aparecem constantemente e são importantes elementos para dar um tom descontraído à linguagem da revista. Elas se apresentam sem nenhuma marca gráfica, como as aspas, o itálico ou o negrito, o que nos permite propor que essa linguagem é utilizada como um léxico comum e por sua força expressiva nos diálogos, acaba sendo absorvidas na escrita de forma natural.

Assim, para compreendermos o discurso da *Todateen*, selecionamos todas as gírias encontradas na editoria de *Comportamento* da edição analisada e as dividimos por categorias, definida a partir da temática abordada. As categorias foram criadas conforme a temática abordada. Assim, o resultado dessa classificação nos permitiu verificar que as gírias estão divididas em três categorias: gírias de namoro, gírias da vida social e gírias de família, sendo que esta última se apresenta em menor proporção. A definição dessas categorias, por si só, já nos permite verificar quais são as temáticas mais exploradas na editoria *Comportamento* e, ao mesmo tempo, permite conhecer os assuntos de interesse dos adolescentes. A partir dessas gírias⁴ podemos analisar e entender a apropriação do jornalismo pela linguagem quando expõe seu discurso voltado para o jovem.

⁴ As gírias que se apresentam no quadro abaixo não correspondem a todas que encontramos na editoria de *Comportamento* da *Todateen*.

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gírias da vida social	Gírias de namoro	Gírias de família
<p>(...) e <i>perde a boa</i> se desmancharem o topete dele (p.52);</p> <p>Os torpedos são <i>TDB!</i> (p.52)</p> <p>(...) nas brincadeiras que <i>rolam</i> na hora do intervalo. (p.8);</p> <p>(...) está sempre pronto para <i>uma pelada</i>. (p.69)</p> <p>(...) para se dar bem na <i>balada</i> e na paquera (...) (p.41). Aconteceu algo superlegal na <i>balada</i> (...) (p.28)</p> <p>e vêm nas <i>patis</i> meninas que só pensam em coisas de... meninas! (p.41)</p> <p>Garota que se preze não descuida do <i>visu nem quando ta de boeira</i>. (p.53)</p> <p>Brigas na frente da galera, <i>chilique</i> no meio da rua (p. 52, ed. Junho)</p>	<p>Roupas <i>descoladas</i> e acessórios charmosos como uma carteira <i>bacana</i>, deixam esse <i>fofo</i> encantado. (p.9)</p> <p>Caso o <i>carinha</i> dê sinais de que quer continuar o <i>lance</i> (...) (p.28)</p> <p>Reclamar das <i>ficadas</i> que não dão certo e viver suspirando (...) (p.38)</p> <p>Surpreenda quando o <i>lance</i> estiver mais firme (...) (p.08)</p> <p>(...) pra perder o <i>ficante</i> de vista, engana-se!(p.42)</p> <p><i>Rola</i> de estar apaixonada loucamente por cinco carinhas. (p.71)</p> <p>Foi ótimo ficar com o <i>gatinho</i> (p.28)</p> <p>(...) que seja um momento de descontração, como o aniversário do <i>gatinho</i> (...) (p.09)</p> <p>Seu <i>fofo</i> ama uma balada. (p.68)</p>	<p>Já pensou que <i>barra</i> para uma garota assim (...) (p.36)</p> <p>(...) além da proteção exagerada também <i>rola pressão</i> pra que a filha única (...) (p.36)</p> <p>Mesmo sendo <i>caretas</i>, os pais têm sempre algo a orientar aos filhos. (p. 28)</p>

4.2 Análise discursiva do “texto teen”

Podemos compreender o discurso abordado pela *Todateen* a partir do modo de organização de certos procedimentos discursivos e lingüísticos no texto. Baseado na teoria de Charaudeau (2008) entendemos que na *Todateen* predomina o modo de

organização descritivo, ou seja, aquele “utilizado para definir um procedimento discursivo que conta com três componentes inseparáveis: nomeação, localização e qualificação”.(CHARAUDEAU, 2008, p.112)

A nomeação pode ser entendida quando damos nomes ao seres, ou seja, seres que “constroem e estruturam a visão do mundo”.(CHARAUDEAU, 2008, p.112) Podemos observar esse componente no seguinte enunciado retirado da editoria de *Comportamento* da Todateen. .

1 - (...) que seja um momento de descontração, como o aniversário do *gatinho* (...) (p.09)

No exemplo acima, nota-se que a gíria *gatinho* - que se refere a um rapaz bonito - foi usada para denominar, ao mesmo tempo, qualificar um ser.

Outra função do Descritivo é a localização. Esta pode ser entendida como o componente que determina um lugar que um ser ocupa no tempo e no espaço.

2 - (...) para se dar bem na *balada* e na paquera. (p.41)

Nota-se no exemplo acima, que a gíria *balada* se referindo localização de onde os adolescentes costumam se encontrar para dançar e se divertir. Assim, *balada* pode ser entendidas como lugar de festas.

O terceiro componente do modo de organização Descritivo é a qualificação. A qualificação é a forma de dar sentido aos seres a partir da visão do sujeito falante de acordo com sua subjetividade. Na qualificação, o sujeito pode expor sua opinião própria, sua racionalidade e sentidos.

3 - (...) Os torpedos são *TDB!* (p.52)

A gíria *TDB* é a abreviatura de “Tudo de Bom”, que é um modo dos adolescentes qualificarem aquilo que eles gostam. Dessa forma, para um adolescente receber ou enviar uma mensagem de celular *TDB* é o mesmo que receber um filme bonito, interessante, divertido, etc.

Nos 3 exemplos, podemos observar que o enunciador (o jornalista), consegue descrever, localizar e qualificar, através das gírias, o comportamento dos adolescentes.

Uma outra forma de compreendermos o modo de organização descritivo é através dos seus procedimentos discursivos e lingüísticos. Sabemos que a revista *Todateen* é um meio de comunicação que faz parte da imprensa e como tal tem por objetivo informar. Assim, nós verificamos que ela adota procedimentos discursivos referentes à construção subjetiva do mundo, pois através desta o escritor, a partir de uma visão própria, aborda o comportamento de seres. Essa situação que ocorre na *Todateen*, na qual os textos que são construídos em torno da descrição e do comportamento dos adolescentes.

Os procedimentos da construção subjetiva do mundo consistem em permitir ao sujeito falante descrever os seres do mundo e seus comportamentos através de sua própria visão, a qual não é necessariamente verificável. O universo assim construído é relativo ao imaginário pessoal do sujeito. (CHARAUDEAU, 2008, p.125)

Podemos aplicar essa definição dos procedimentos da construção subjetiva do mundo ao nosso corpus, no qual o locutor é o jornalista escritor das matérias. Este, através de estratégias discursivas (como a construção de um mundo mitificado ou através da intervenção do jornalista) produz textos voltados para o cotidiano *teen* a fim de prender a atenção dos adolescentes à leitura.

1- (...) reclamar das *ficadas* que não dão certo e viver suspirando à espera de um amor perfeito, às vezes ajuda a superar algum problema que surgiu no meio do caminho. (p.38)

Neste exemplo, o jornalista descreve uma situação que ele julga ocorrer com adolescentes, ou seja, constrói um mundo simbólico que pode estar ancorado em uma verdade ou simplesmente ser uma ficção do escritor. Para conseguir maior captação dos adolescentes, o escritor faz uso da gíria para descrever as ações desses jovens.

Podemos enxergar exemplos de procedimentos de construção subjetiva do mundo através dos enunciados “cuja finalidade é de incitar ou contar” (CHARAUDEAU, 2008, p.127). A partir dessa afirmação, verifica-se que as matérias da *Todateen* se voltam para a questão do namoro, logo procuram, aparentemente, incitar os adolescentes a iniciarem a fase de relacionamentos o quanto antes:

2 - (...) um libriano que receber um presente de uma garota com quem está de paquera é praticamente um pedido de namoro por parte dela. Mimos perfeitos: roupas *descoladas* e acessórios charmosos como uma carteira *bacana*, deixam esse *fofo* encantado. (p.9)

De acordo com o enunciado, a conquista da garota pelo namorado pode-se firmar através de bens materiais. Verifica-se, portanto, uma associação entre expressão de afeto e consumo, que é uma visão típica da sociedade capitalista, na qual a revista também se insere, uma vez que esta sobrevive à custa de patrocínios.

No que se refere aos procedimentos lingüísticos, segundo Charaudeau (2008) estes se utilizam das categorias da língua para auxiliar os componentes (nomear, localizar e qualificar) de organização descritiva, podendo elas serem combinadas. O procedimento lingüístico *nomear* se refere ao uso de categorias que tem por objetivo dar uma existência aos seres. Veja alguns exemplos dessas categorias encontrados na editoria.

1- *Denominação*: (...) eles têm certo “pavor” do universo feminino e vêm nas *patis* meninas que só pensam em coisas de... meninas! (p.41)

2- *Atualização*: Se você acha que as férias são motivos pra perder o *ficante* de vista, engana-se!(p.42)

3- *Concretização*: Foi ótimo ficar com o *gatinho* (p.28)

4- *Dependência*: Seu *fofo* ama uma balada (p.68)

5- *Quantificação*: Rola de estar apaixonada loucamente por cinco *carinhas*. (p.71)

Já o procedimento lingüístico *localizar* tem por objetivo relatar um ser em um espaço temporal, trabalhando com detalhes de uma época ou de lugares. Isso é notado no exemplo que segue abaixo, no qual *Balada* é um lugar e *superlegal* é característica desta. Observe o exemplo abaixo:

1- Aconteceu algo superlegal na *balada* (...) (p.28)

O procedimento lingüístico *qualificar* nos permite ter uma “visão objetiva ou subjetiva no mundo e produzir efeitos da realidade/ ficção”. (CHARAUDEAU, 2008, p.138). Esse procedimento permite descrever os seres humanos através dos gostos, comportamentos, identidade, etc. É o que observamos em:

1- Mesmo sendo *caretas*, os pais têm sempre algo a orientar aos filhos. (p. 28)

A gíria *careta* é o tratamento dado pelos adolescentes aos pais diante de um pensamento conservador destes. Nesta enunciação, ao qualificar os pais de *careta*, o jornalista está contribuindo para fortalecer uma visão que ele acredita que já exista por parte dos adolescentes leitores. Assim, mesmo que o adolescente não qualifique seus pais deste modo, a enunciação dita irá produzir efeitos no seu imaginário de que os pais são *caretas*.

4.3 A linguagem gíria como representação do cotidiano adolescente

Como foi possível notar, em todos os exemplos da composição do enunciado descritivo da *Todateen*, marcamos em negrito as gírias, de forma que pudéssemos destacar a sua ocorrência e importância nos procedimentos discursivos e lingüísticos. Em diferentes contextos as gírias aparecem sob a forma de gírias de vida social, gírias de namoro e gírias de família, uma vez que foram construídas de acordo com as temáticas mais recorrentes, de forma que não há como falar da gíria sem falar do contexto em que está inserida.

As gírias da vida social são mais freqüentes em assuntos relacionados a festas, relacionamento com os amigos, ao colégio, a futebol do adolescente. Em cada um desses assuntos foi possível retirar exemplos:

1- Em conversa com os amigos:

(...) *e perde a boa* se desmancharem o topete dele (p.52);

2- No colégio:

(...) nas brincadeiras que *rolam* na hora do intervalo. (p.8);

3- No futebol:

(...) está sempre pronto para uma *pelada*. (p.69);

4- Em festas

(...) para se dar bem na *balada* e na paquera (...) (p.41).

A partir desses exemplos, podemos verificar a representação dessas gírias no cotidiano de um adolescente, ou seja, o adolescente que se chateia com os amigos, que freqüenta festas, que joga uma partida de futebol, e que freqüenta o colégio. Assim, é possível observar que as gírias referentes à vida social não demonstram por si só que

fazem parte desta categoria. No entanto, elas sempre aparecem quando o assunto está relacionado à suas atividades do convívio social do adolescente.

Procurando as gírias de família nas matérias voltadas para o convívio familiar, verificamos que estas quase não aparecem em relação às gírias da vida social e as gírias de namoro. Isso pode ser explicado pelas poucas matérias relacionadas a questões familiares se comparadas às outras categorias.

A terceira categoria são as gírias de namoro. No geral, as matérias estão relacionadas predominantemente a namoros ou relacionamentos (isso se aplica também para aquelas que não fazem parte da editoria de Comportamento). Logo, as gírias encontradas no discurso, em grande maioria, ocorrem mais na categoria do namoro como é possível observar na tabela de classificação das gírias. Diferente das outras categorias, a gíria de namoro é identificada por si só, sem precisar estar inserida em um contexto para ser classificada. Assim, em grande parte dessas expressões serve para denominar e/ou qualificar o namorado ou a “paquera”.

1- Caso o carinha dê sinais de que quer continuar *o lance* (...) (p.28)

2- Reclamar das *ficadas* que não dão certo e viver suspirando (...) (p.38)

Devido à constante e repetida aparição nas matérias de comportamento, podemos concluir que a temática “namoro” é de grande interesse do público adolescente. Verificamos também que através dos textos é construído ou reproduzido um imaginário do adolescente como alguém que possui uma vida social intensa, e que é demonstrado através de assuntos relacionados à escola, às festas e as conversas com os amigos. Foi possível observar também certo distanciamento desses jovens com relação à família. Esta quase não é retratada no comportamento cotidiano do adolescente.

No que se refere ao namoro percebemos que a visão do adolescente construída pela linguagem jornalística é de um jovem que apresenta grande interesse pela vida amorosa e assuntos voltados para o namoro.

A partir dessas observações é possível reconhecer que a linguagem jornalística conseguiu utilizar as gírias de forma envolvente nos textos voltados para jovens e que a adaptação desta linguagem chegou ao que propunhamos no início desta análise, que foi a representação dos adolescentes pelo discurso midiático.

5. Considerações Finais

Neste estudo procuramos analisar algumas representações de adolescentes percebidas através das gírias utilizadas pela linguagem jornalística da revista *Todateen*.

Enquanto para alguns gramáticos a adoção da gíria por veículos de comunicação causa a perda da referência e credibilidade da linguagem jornalística, para o jornalista da *Todateen*, a gíria conseguiu ser a forma que deixou a linguagem jornalística mais atraente e interativa para o público adolescente. Embora jornais sigam regras de uma linguagem correta baseada nos preceitos da gramática tradicional, vimos que este procedimento muda quando o público é específico. Podemos perceber então, que a linguagem jornalística não abandona seus princípios. Apenas fortalece outros fatores também responsáveis pela sua constituição, como o de deixar a comunicação atraente ao seu público alvo.

Isso pode explicar então, a “sacada” do jornalismo em utilizar uma linguagem “marginal”, mas que seria “o canal” para se chegar aos adolescentes.

Assim, a apropriação das gírias no discurso voltado para os adolescentes pode ser considerada, como se diz popularmente, “jogada de mestre”, pois elas se apresentaram como canal de leitura e interpretação do mundo desses jovens. Deste modo, a linguagem jornalística cumpriu com seu papel que é o de informar, além de deixar o discurso mais acessível às competências lingüísticas e culturais do público alvo.

É certo que não podemos restringir a adoção da gíria pela *Todateen* somente a uma preocupação da linguagem jornalística em ser transmitida de forma clara aos leitores, mas como também um meio de influenciar e uniformizar o pensamento dos adolescentes, de modo que eles também construam um imaginário positivo sobre a revista. Outro motivo que explica essa prática do jornalismo em apreender um público através da linguagem pode ainda ser o caráter de mercadoria que a informação vem apresentando. Fixada na venda do produto, a linguagem jornalística tenta de todas as maneiras se vender, mesmo que para isso tenha que utilizar de um discurso que se posta não só como mecanismo de identificação com os adolescentes, mas também como veículo de representações sociais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Renata. **Representações sociais e discurso midiático: como os meios de comunicação de massa fabricam a realidade.** Disponível em <http://www.ppgcomufpe.com.br> >Acesso em : 14 de set/ 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.285p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2008.256p.

COELHO, Teixeira. Indústria Cultural, Cultura Industrial. In: COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2003. p.01-26.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas em codificação em jornalismo.** 5 ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Texto em representações sociais.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. p. 63-85.

LAGE, Nilson. O texto jornalístico. In:_____. **Linguagem Jornalística.** São Paulo: 7ed. Editora Ática, 2003.p.34-64.

LAGE, Nilson. Gramática da notícia. In:_____. **Estrutura da notícia.** São Paulo: 3 ed. Editora Ática,1993.p.16- 41.

LAKOFF, George, JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida Cotidiana.** São Paulo: Mercado das letras, 2002.347 p.

LYSARDO DIAS, Dylia. **A Construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira.** Disponível em: http://www.lai.su.se/gallery/bilagor/SRoLAS_No2_2007>Acesso em : 18 de set/ 2009.

MANUAL DE REDAÇÃO. **Folha de S. Paulo/** São Paulo: Publifolha, 2001.

PRETI, Dino. A Gíria: um Signo de agressão e defesa na sociedade. In: **A gíria e outros temas.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984.p.01-46.

RECTOR, Mônica. **A linguagem da juventude: uma pesquisa geosociolinguística.** Petrópolis: Vozes, 1975. p.101-115.

TODATEEN. **Comportamento.** São Paulo: Alto Astral, jun/ 2009.